



FUNDAÇÃO

Pierre Verger

JUL-
AGO
2025



Foto: Alexandre San Goes

MEMÓRIAS EM MOVIMENTO:
fotografia, arte e diáspora em diálogo vivo



Festa do Bonfim - Porto Novo, Benim
Pierre Verger, anos 50



FOTOGRAFIA

EXPOSIÇÃO DE PIERRE VERGER EM CANUDOS

Imagens de Canudos em 1946 ampliam o acervo da Casa dos Saberes
Conselheiristas Evandro Teixeira.

05

FOTO DE VERGER ILUSTRA EDIÇÃO JAPONESA DE “A GUERRA DO FIM DO MUNDO”

Imagem icônica em Monte Santo estampa a capa do romance de Mario
Vargas Llosa, inspirado no episódio histórico de Canudos.

08

VERGER INTEGRA NOVA EDIÇÃO DA COLEÇÃO “PHOTO POCHE”

Antologia francesa homenageia Pierre Verger, dentre outros nomes da
história da fotografia brasileira.

09



COMUNIDADE / ARTE-EDUCAÇÃO

7ª EDIÇÃO DO JULHO DAS PRETAS EXIBIU “FLORES DA LADEIRA”

Curta documental sobre o protagonismo feminino negro na Ladeira da
Preguiça foi exibido no Espaço Cultural Pierre Verger com a presença da
roteirista Suzany Varela e outras participantes do filme.

11

RITMOS E DANÇA DO SABAR COM GRUPO SENEGALÊS

Oficina com artistas de Dakar promoveu intercâmbio cultural e aproximou
jovens do Espaço Cultural Pierre Verger das tradições corporais e
musicais do Senegal.

13

ESPAÇO CULTURAL PIERRE VERGER VISITA O MUSEU AFRO-BRASILEIRO

Alunos e professores das oficinas participaram de uma visita guiada ao
museu no Pelourinho.

14



CULTURA AFRO-BRASILEIRA

FOTO DE VERGER INTEGRA LIVRO DA TASCHEN SOBRE ESPIRITUALIDADE

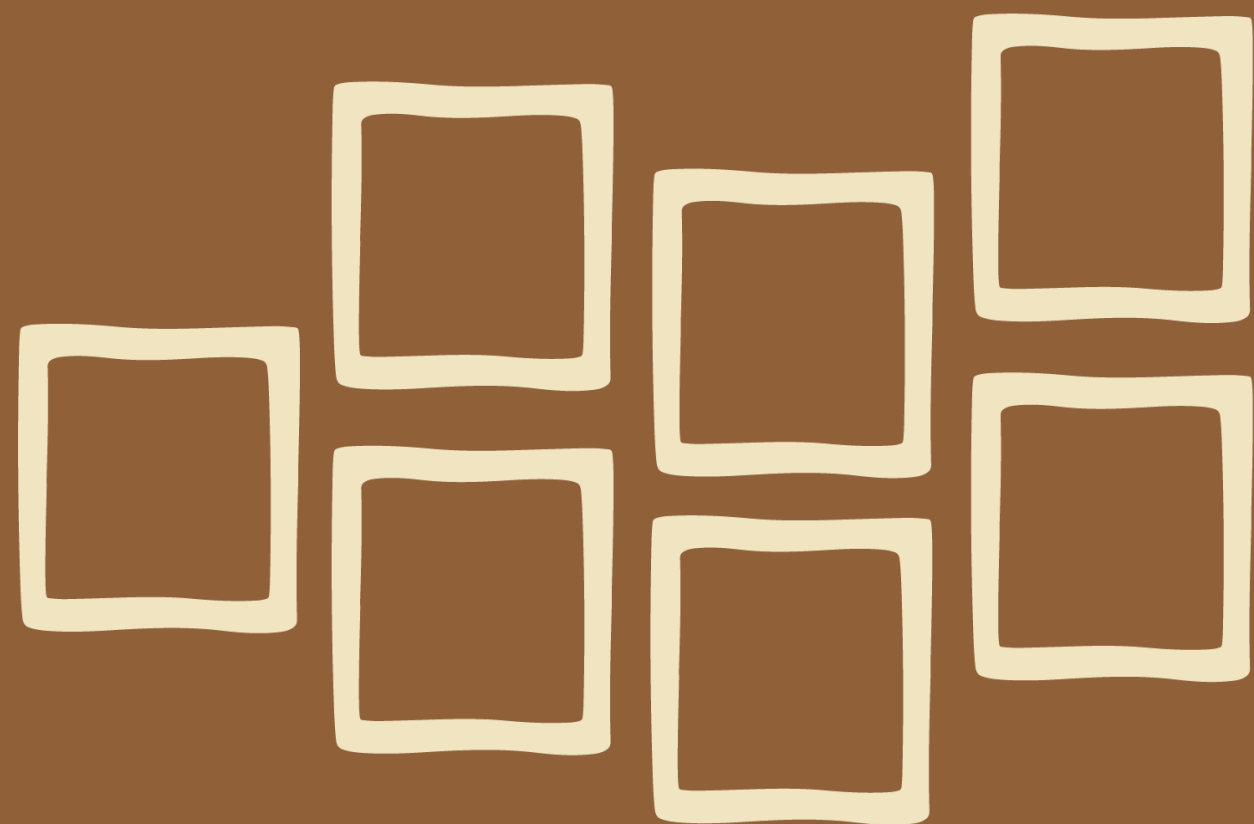
Imagem do Candomblé de Joãozinho da Goméia integra publicação
internacional dedicada aos mundos espirituais.

17

EXPOSIÇÃO “OLHAR NEGRO, NEGRO OLHAR” NA CAIXA CULTURAL BRASÍLIA

Mostra coletiva reúne 23 fotógrafos e celebra a diversidade de olhares
sobre a negritude baiana, incluindo obras de Pierre Verger em diálogo
com outras gerações.

18



FOTOGRAFIA

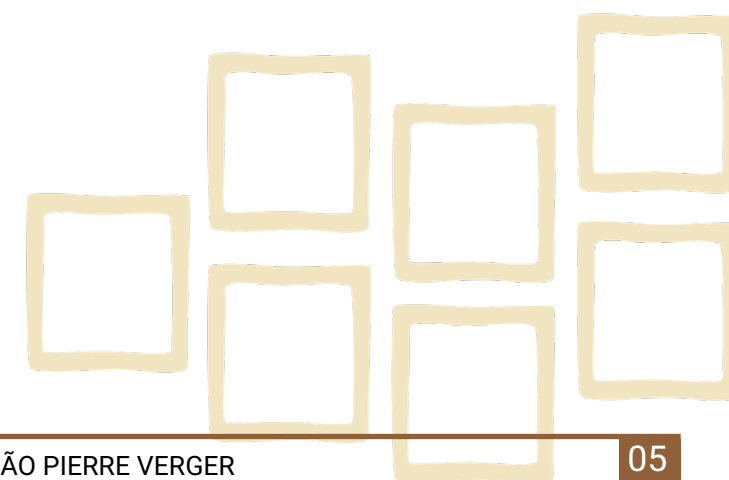
EXPOSIÇÃO DE PIERRE VERGER EM CANUDOS



Foto: Alex Baradel

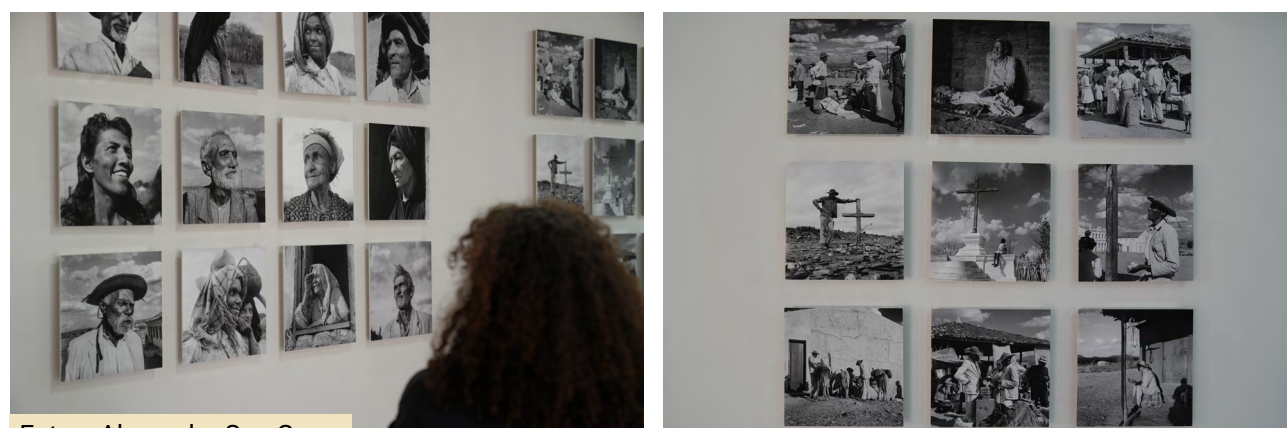
No dia 25 de julho, dentro da programação da 5ª edição da Feira Literária de Canudos (Flican), foi inaugurada na Casa dos Saberes Conselheiristas Evandro Teixeira — da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) —, uma mostra com trinta fotografias de Pierre Verger, doadas pela Fundação Pierre Verger.

Localizada no Parque Estadual de Canudos, a Casa dos Saberes Conselheiristas Evandro Teixeira é um espaço dedicado à preservação e divulgação da história de Canudos e da saga conselheirista. O Parque, com 1.321 hectares, abriga vestígios dos acampamentos militares, locais de combate, além de sítios históricos, arqueológicos e antropológicos relacionados à Guerra de Canudos.





A chegada de 30 fotografias de Pierre Verger a Canudos representa um acréscimo ao patrimônio visual e cultural da região. As imagens, captadas em 1946, registram a antiga Canudos reconstruída pelos sobreviventes da guerra e seus descendentes – um retrato raro e poderoso de uma cidade que, anos depois, seria submersa pela construção de um açude. A solenidade de abertura contou com a presença de representantes da Fundação Pierre Verger, Alex Baradel, Angela Lühning, Dione Baradel e Alexandre San Goes. Na ocasião, foi anunciada a doação oficial das fotografias, com o compromisso de mantê-las permanentemente em exposição. Este gesto reafirma o compromisso da Fundação Pierre Verger com a memória histórica e cultural do sertão baiano, ampliando o acesso às imagens no território onde elas foram originalmente produzidas.



Fotos: Alexandre San Goes



O espaço já exibia imagens históricas de Flávio de Barros – fotógrafo que registrou os dramáticos episódios do conflito de 1897 –, além de fotografias de Antônio Olavo, também presente na inauguração da Casa dos Saberes, e de Evandro Teixeira, reconhecido fotojornalista que documentou com sensibilidade a região de Canudos em trabalho publicado no fotolivro “Canudos, 100 anos”, falecido em 2024. Evandro Teixeira foi, inclusive, o grande homenageado desta edição da Flican.

Com uma programação rica, diversa e interdisciplinar, a Flican 2025 reuniu literatura, música, artes visuais, cinema, teatro e ações educativas, celebrando a vibrante cultura do sertão e promovendo o diálogo entre tradição e contemporaneidade. Nesse cenário, a Flican consolidou-se como um espaço de memória, reflexão e resistência cultural, reafirmando Canudos não apenas como um símbolo histórico, mas como um território vivo, pulsante na produção e difusão de saberes.



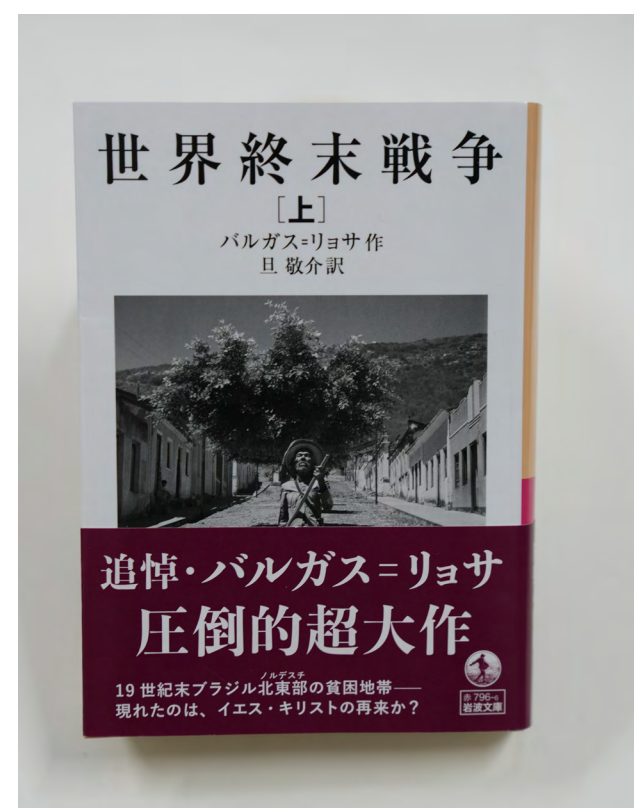
Fotos: Alexandre San Goes



FOTO DE VERGER ILUSTRA EDIÇÃO JAPONESA DE “A GUERRA DO FIM DO MUNDO”

Uma fotografia de Pierre Verger atravessa fronteiras geográficas e temporais para estampar a capa da nova edição japonesa de A guerra do fim do mundo, romance do escritor peruano e Prêmio Nobel de Literatura Mario Vargas Llosa. A publicação, em formato de livro de bolso, é uma realização da editora Iwanami Shoten.

A imagem selecionada, registrada por Verger em Monte Santo, no sertão da Bahia, evoca de forma poderosa a paisagem árida e simbólica do nordeste brasileiro — cenário fundamental na narrativa do romance, inspirado no histórico episódio de Canudos. A escolha da fotografia estabelece uma ponte visual e sensível entre o universo retratado por Vargas Llosa e o olhar documental de Verger sobre o sertão e suas gentes.



VERGER INTEGRA NOVA EDIÇÃO DA COLEÇÃO PHOTO POCHE



Já está disponível nas livrarias, pela editora Actes Sud, a edição nº 183 da coleção Photo Poche, dedicada à fotografia modernista brasileira. Criada por Robert Delpire há 42 anos, a Photo Poche é uma das mais tradicionais coleções dedicadas à história da fotografia. Esta edição reúne obras de 23 fotógrafos, organizadas em torno de três vertentes que marcaram o modernismo fotográfico no Brasil: a fotografia clubista, o fotojornalismo e a fotografia documental. Entre os nomes presentes estão Pierre Verger, Geraldo de Barros, Alice Brill, Marcel Gautherot, Hildegard Rosenthal, José Medeiros, Alcir Lacerda e Voltaire Fraga.





COMUNIDADE ARTE-EDUCAÇÃO

7ª EDIÇÃO DO JULHO DAS PRETAS EXIBIU “FLORES DA LADEIRA”



No dia 29 de julho, o Espaço Cultural Pierre Verger promoveu a 7ª edição do Julho das Pretas, com a exibição do curta documental Flores da Ladeira, de Marina Novaes. A obra, sensível e potente, revisita memórias, ancestralidades e vivências de mulheres da Ladeira da Preguiça – um território de resistência em Salvador, marcado por histórias de luta, tradição e identidade.

O evento proporcionou uma tarde de reflexão, arte e afirmação, celebrando a força das narrativas negras e femininas. Após a exibição, a roteirista e moradora da Ladeira da Preguiça Suzany Varela participou de um bate-papo com o público, compartilhando os bastidores da produção e debatendo temas como representatividade, protagonismo negro e o cinema como ferramenta de transformação social e visibilidade para mulheres negras. A presença de moradoras da Ladeira da Preguiça que participaram do filme, idealizado e demandado por elas, tornou o diálogo ainda mais potente, especialmente na interação com o público do Engenho Velho de Brotas, frequentador do Espaço Cultural Pierre Verger.

A atividade integrou as celebrações do Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, instituído em 1992 e comemorado em 25 de julho – uma data que reforça a importância da valorização das lutas e



Foto: Alexandre San Goes



Fotos: Alexandre San Goes

RITMOS E DANÇA DO SABAR COM GRUPO SENEGALÊS



No dia 28 de julho, o Espaço Cultural recebeu o grupo senegalês Guiss Guiss Bou Bess, de Dakar, para um workshop de dança e ritmos do Senegal, realizado em parceria com a Aliança Francesa. A atividade teve como tema central o Sabar, estilo musical e dançante popular no Senegal, e promoveu uma imersão nas tradições africanas por meio de vivências práticas de dança, percussão e integração corporal. A presença de uma tradutora facilitou a comunicação entre os artistas e os participantes, favorecendo o intercâmbio cultural e o aprendizado coletivo.

Participaram do encontro alunas e alunos das oficinas de expressão corporal noturno (com o professor Ananias) e de percussão (com o professor Luan Badaró). A experiência foi marcada pelo envolvimento dos participantes, que exploraram os fundamentos rítmicos e corporais do Sabar, fortalecendo sua consciência rítmica, escuta coletiva e conexão com a ancestralidade africana. O workshop reafirma o compromisso do Espaço Cultural Pierre Verger com a valorização das expressões afro-diaspóricas e com a arte como meio de identidade, troca e transformação social.

Ateliê

Ritmos & Dança de uma particularidade senegalesa:

O SABAR



Foto: Angela Lühning



ESPAÇO CULTURAL PIERRE VERGER VISITA O MUSEU AFRO-BRASILEIRO

No dia 23 de julho, alunos e professores do Espaço Cultural Pierre Verger participaram do “Julho das Pretinhas” no Museu Afro-Brasileiro da Bahia (MAFRO), em uma ação realizada pelo Grupo Calu Brincante. A atividade contou com a presença de integrantes das oficinas de Esporte e do Reforço Escolar, que participaram de uma visita guiada pelo museu. Um dos momentos marcantes foi o contato com a obra do artista Carybé, amigo e colaborador de Pierre Verger, cujas esculturas em madeira dos Orixás africanos integram o acervo do MAFRO. O encontro permitiu aos participantes uma imersão sensível e educativa nos símbolos e valores das culturas afro-brasileiras.

Além da visita, a programação contou com a apresentação do pocket show O Bonde da Calu e uma roda de expressão artística, na qual os próprios jovens compartilharam poesias e músicas que celebraram a cultura negra. A experiência foi enriquecida pela exposição das bonecas Calus, representações afetivas da identidade negra produzidas pelo grupo anfitrião. Ao reunir arte, memória e protagonismo juvenil em um espaço historicamente conectado a Verger, a atividade reafirma o compromisso da Fundação Pierre Verger com a valorização da herança afro-diaspórica e com a formação de sujeitos conscientes de suas raízes e potências criativas.



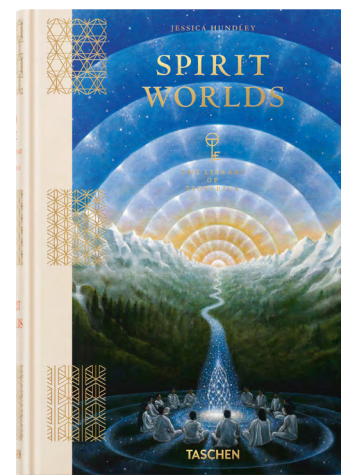
Fotos: Samara Crispiniana



Fotos: Samara Crispiniana

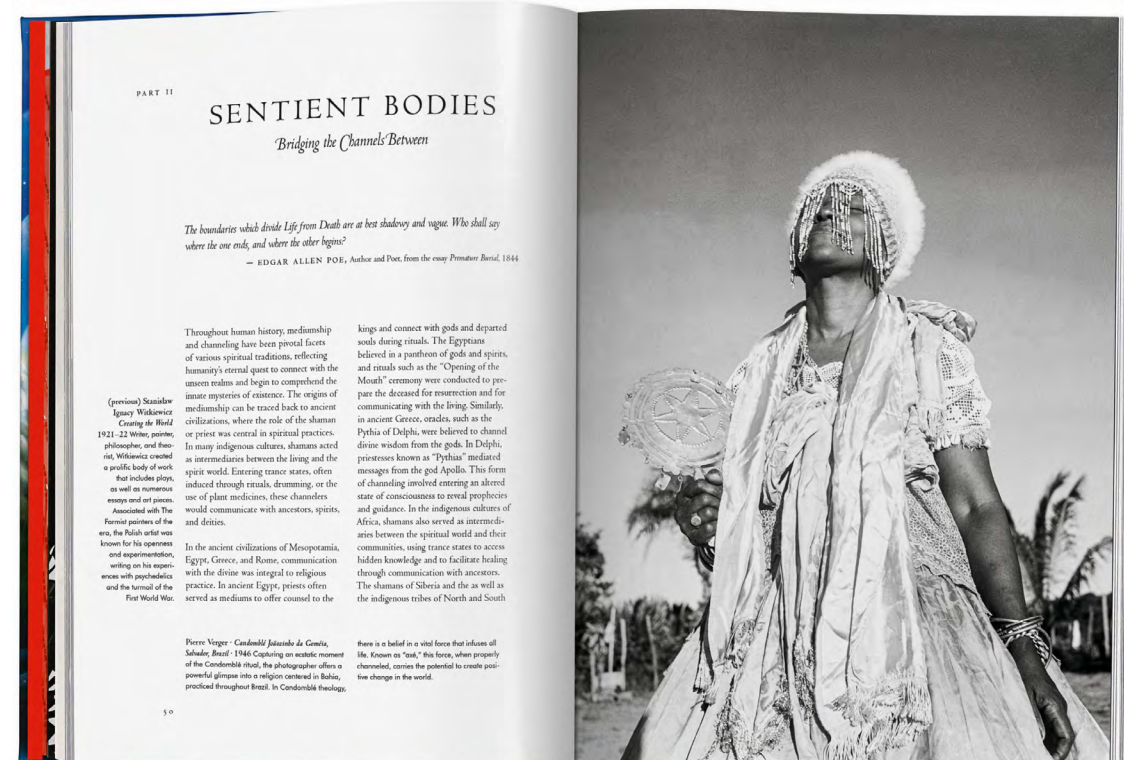
CULTURA AFRO-BRASILEIRA

IMAGEM DE VERGER INTEGRA LIVRO DA TASCHEN SOBRE ESPIRITUALIDADE



O livro *Spirit Worlds*, da autora Jessica Hundley, foi recentemente lançado pela editora Taschen como o sexto volume da prestigiada coleção *The Library of Esoterica*. A obra reúne entrevistas com estudiosos e praticantes, ensaios e mais de 400 imagens que exploram o universo do sobrenatural, investigando crenças complexas relacionadas à morte, renascimento e ressurreição.

Entre os destaques, está uma imagem de Pierre Verger, capturada na década de 1950, durante uma celebração do Candomblé liderada por Joãozinho da Goméia, em Salvador. A imagem é apresentada como um vislumbre da espiritualidade afro-brasileira e da força do axé — energia vital que, segundo os fundamentos do Candomblé, quando bem canalizada, é capaz de promover transformações positivas no mundo.





EXPOSIÇÃO “OLHAR NEGRO, NEGRO OLHAR” NA CAIXA CULTURAL BRASÍLIA

A Caixa Cultural Brasília inaugurou, no dia 5 de agosto, a exposição Olhar Negro, Negro Olhar – Antologia da Fotografia Negra da Bahia, com a curadoria de Bené Fonteles. Composta por mais de 90 imagens, a exposição reúne obras de 23 artistas visuais de três gerações, destacando registros sobre o corpo, a espiritualidade e o cotidiano da Bahia. São eles: Adenor Gondim, Amarin Japa, Andrea Fiamenghi, Arlete Soares, Arthur Seabra, Ayrson Heráclito, Bauer Sá, Christian Cravo, Cristina Cenciarelli, Edgar Azevedo, Emanuel Saravá, Helen Salomão, Hirosuke Kitamura, Ismael Silva, Leila Chandani, Lucas Moreira, Mário Cravo Neto, Miguel Rio Branco, Pierre Verger, Tacun Lecy, Vinicius Xavier, Voltaire Fraga, Zélia Gattai. A exposição conta a passagem histórica da fotografia nos templos, praias, ruas e afazeres da Bahia.



Resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido pelo fotógrafo Marcelo Reis, coordenador do Instituto Casa da Photographia, a exposição é um tributo à diversidade de olhares sobre a negritude baiana. A curadoria destaca tanto fotógrafos negros quanto artistas não negros que, com sensibilidade e respeito, contribuíram para a construção visual da baianidade.

A proposta é apresentar múltiplas perspectivas sobre a cultura negra na Bahia, reforçando sua importância na identidade brasileira.



Exposição

Olhar Negro, Negro Olhar – Antologia da Fotografia Negra da Bahia

Período

5 de agosto a 2 de novembro de 2025

Horário

Terça a domingo, das 9h às 21h

Local

Galeria Vitrine da Caixa Cultural Brasília – SBS, Quadra 4, Asa Sul, Brasília – DF

Entrada gratuita



Belém, Brasil.
Pierre Verger, 1948.



FUNDAÇÃO

Pierre Verger